

AUTORIAS E GUIÃO GERAL

Base de dados: Mouriscos e mouros em Portugal no séc. XVI

Projeto PTDC/HIS-HEC/104546/2008, “Muçulmanos e Judeus em Portugal e na Diáspora: Identidades e Memórias (séculos XVI-XVII)”, cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo FEDER, através do Eixo I do Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC) do QREN (COMPETE).

Elaboração: Teresa Rebelo da Silva; **Coordenação:** Filomena Barros

Objetivo: elaborar um levantamento dos mouros e mouriscos que se encontravam ou passaram pelo Reino durante o século XVI, quer os processados pela Inquisição - sobre os quais é possível ter algum conhecimento do seu percurso de vida -, quer todos os outros que apenas se conhecem por referências dispersas; assinalar aspetos importantes do seu trajeto – dados pessoais, sociabilidades, etc.

Campos:

A – código: código pessoal

Código das pessoas sobre quem se está a falar

Lxxxxx – no caso de terem processo da Inquisição – L – Lisboa; xxxxx – nº do processo;

Axxxx – mouros ou mouriscos sem processo; é possível haver uma pessoa com mais do que um código; só o estudo e cruzamento de dados permitirá anular repetições e compreender o percurso de todos aqueles que nunca foram processados pela Inquisição;

XVxxxx – Código dos cristãos-velhos – apenas aqueles que se relacionam com mouriscos ou mouros – porque senhores de determinados cativos, por sociabilidades particulares, etc.

B – Nome cristão

C – Nome muçulmano

D – outro nome – no caso de alcunha, outro nome por que são conhecidos, etc.

E - testemunho

Quem estar a dar a informação (geralmente aquele que está a ser interrogado no SO)

F – contexto

Se a informação é processual (data da prisão, auto de fé, etc)

Se é confissão – o mais comum

Se é denúncia de outro que não o réu do processo

G- data

Data em que é dada a informação. Indica-se o ano. Apenas são indicados meses e dias no caso de indicações sobre data de prisão, auto de fé, sentença na mesa, etc.

H- participa

Assinalam-se factos sobre outra pessoa (a indicada em **A**) que não aquele que está a dar a informação (que não **E**) mas que são factos que se relacionam com **E** (exemplo, **E** Lxxxx diz que a pessoa **A** - Lyyyy rezou orações de mouro e que ele **E**- Lxxxx também rezou – ié, a pessoa referida em **E** participa no acontecimento referido sobre a pessoa **A**)

I – acontecimento

Neste campo definem-se todas as questões/temas que se querem saber. Correspondem às principais perguntas a fazer: desde data da prisão, data de nascimento, parentesco, sociabilidades, etc.

J – data

Corresponde à data do acontecimento. Indica-se o ano. Apenas são indicados meses e dias no caso das indicações sobre data de prisão, auto de fé, sentença na mesa, etc.

K - data eventual

Uma vez que as datas referidas nos documentos são geralmente imprecisas - por exemplo, é difícil determinar a data (ano) de nascimento exata dos réus ou de outras pessoas referidas – define-se uma data alargada, o que permite diminuir o erro.

L – período

No caso de um acontecimento ter decorrido num período de tempo (ex. tempo em que Lxxxx viveu em Setúbal, antes de se mudar para Lisboa).

M – referência

Responde às perguntas formuladas em I – acontecimento.

N- Local

Local onde decorreu o acontecimento (geralmente cidade, mas não obrigatoriamente)

O – Local 2

Local particular de N (ex. Em N- Lisboa, em O – Rua da Judiaria)

P – Participam

Regista-se se importante, referências a participação de várias pessoas e/ou o seu nº, num mesmo acontecimento

Q –Observ

Registam-se observações particulares, não definidas no campo I - Acontecimento

R – Observ 2

Registam-se outras observações particulares

S – cota/ref

Indica-se a fonte

PT/TT/TSO-IL – Torre do Tombo – Inquisição de Lisboa (processo online)

IDB, Mouriscos e cristãos = Isabel M.R. Mendes Drumond Braga, *Mouriscos e Cristãos no Portugal Quinhentista. Duas Culturas e duas concepções em choque*, Lisboa, Hugin, 1989.